

CAMINHO PARA SANTIDADE: REPRESENTAÇÕES DE SANTA TERESA DE ÁVILA NA CAPELA DA PUC-SP

Vanichelma Farias Barreto¹

<https://orcid.org/0000-0002-5831-0920>

RESUMO

Com a liberação do culto aos santos pela igreja no Concílio de Trento, foram encaminhados ao Vaticano muitos pedidos de canonização entre o século XVI e XVII. No entanto, uma das prerrogativas do processo era que a vida dos santos fosse amplamente conhecida pela população, o que levou a um aumento na produção de hagiografias e de imagens que representavam a vida do candidato. Neste cenário encontramos o pedido de canonização de Santa Teresa D'Ávila. O objetivo do presente trabalho foi pesquisar a divulgação de imagens da Santidade de Santa Teresa D'Ávila que foram tão importantes no processo de sua canonização e que hoje estão expostos na Capela da PUC-SP.

Palavras-chave: Concílio de Trento; Santa Teresa D'Ávila; capela da PUC-SP; hagiografias; arte sacra;

ABSTRACT

With the release of the cult of saints by the church at the Council of Trent, many requests for canonization between the 16th and 17th century were sent to the Vatican. However, one of the prerogatives of the process was that the lives of the saints were widely known by the population, which led to an increase in the production of hagiographies and images representing the candidate's life. In this scenario we find the canonization request of Santa Teresa D'Ávila. The objective of the present work was to research the dissemination of images of the Sanctity of Santa Teresa D'Ávila that were so important in her canonization process and that are currently exhibited in the Chapel of PUC-SP.

Keywords: Council of Trent; Santa Teresa D'Ávila; chapel at PUC-SP; hagiographies; religious art;

Com a liberação do culto aos santos pela Igreja no Concílio de Trento, foram encaminhados ao Vaticano muitos pedidos de canonização entre o século XVI e XVII. No entanto, uma das prerrogativas do processo de canonização era que a vida dos Santos fosse amplamente conhecida pela população, isso resultou num aumento na produção de hagiografias e imagens que representavam a vida do candidato. É nesse cenário que encontramos o pedido de canonização de Santa Teresa D'Ávila. A difusão das representações de Santa Teresa que teve seu auge do século XVII e percorreram para países da Europa, América e alguns países da Ásia, foram essenciais para sua canonização no século XVII, pois retratavam sua vida juntamente com os atributos iconográficos, símbolos que dão indícios ao espectador sobre a identidade do objeto retratado (FRAGOSO, pp. 161, 2019), resultando na sua canonização e (séculos depois) o primeiro título - dado a uma mulher - de Doutora da Igreja. Algumas dessas representações estão expostas na Capela da PUC-SP, visto que, o prédio onde a PUC-SP está instalada, foram nos seus primórdios o Mosteiro das Carmelitas Descalças. Inaugurado em 1923 no bairro

¹ Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisa apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso História (TCC) | 23 a 27. Nov. 2020. Sob orientação da Profa. Dra. Yvone Dias Avelino. E-mail: vanicelmabarreto@gmail.com

de Perdizes, local de classe média e considerado, pela sua localização, um lugar calmo e de bons ares, elementos que favoreciam a vida em clausura, sendo o silêncio uma das mais preservadas das virtudes nesse ambiente. A Capela também foi inaugurada na data mencionada acima, mas só para as monjas, sendo feita a primeira missa para a comunidade em 1927 (mesmo estando em pleno processo de decoração no seu interior). Os vitrais foram executados por Henrique Zucca, representam uma das devoções de Santa Teresa e o escudo do Carmelo (Processo de tombamento, pp. 82), o barrado de azulejos – estilo português - por Paulo Cláudio Rossi Osir e os afrescos produzidos por Pedro Corona. Artistas renomados, formados pela Academia de Belas Artes no exterior e premiados em exposições em São Paulo e Rio de Janeiro entre os anos de 1933 à 1936. Quase toda decoração apresenta a vida de Santa Teresa D'Ávila. Teresa de Capeda e Ahumada, nasceu na cidade de Ávila – Espanha em 1515. Filha de uma família cristã e abastada, foi educada dentro dos preceitos católicos, ao virar monja e com suas visões místicas foi escritora religiosa, reformadora e fundadora de Mosteiros. A Espanha de Teresa, era um país muito religioso, governada pela dinastia Habsburgo e com a Reforma Protestante, a Igreja católica começou então o movimento da contrarreforma para contrapor a reforma protestante. Foi no Concílio de Trento que se tratou dessas questões com afinco, estipulando vários procedimentos que foram implementados como o fim da indulgência, oficializou a Companhia de Jesus com o propósito de propagação da fé com ações que elevassem a disciplina e a moral para que os fiéis vivessem uma vida dentro dos conceitos cristãos, valorização da inquisição e aprimoraram seus Dogmas conciliando com o humanismo e reafirmando certos valores com a retomada do antigo Culto a Virgem Maria e o Culto aos Santos. Essas implementações foram importantíssimas para os países católicos como Espanha e Portugal que estavam em processo de colonização da América. Há uma efervescência literária na Espanha principalmente nas hagiografias da literatura clássica. Santa Teresa D'Ávila morre em 1582. Já era chamada de Santa ainda em vida, foi retratada em 1576 por Juan de la Miseria, seus escritos (mesmo questionados pela inquisição) eram conhecidos por letrados e alguns deles estudado na Universidade de Salamanca – Universidade que teve um papel decisivo tanto na canonização como no doutorado de Santa Teresa –, além de ser respeitada pelos seus confessores, geralmente homens letrados e alguns deles fundadores de ordens religiosas. No processo de canonização umas das prerrogativas era que a vida do candidato a Santidade fosse conhecida, para isso, as hagiografias eram importantes, mas para abarcar maior popularidade era preciso trabalhar junto com as hagiografias as imagens (meio utilizado

para aqueles que não sabiam ler) que eram explicadas na missa pelo clero para que os fiéis conhecessem a vida do Santo (BURKE, pp. 79, 2017), sendo que esse era um exemplo a ser seguido de vida cristã. No processo foram exigidos muitos depoimentos encaminhados para Roma (FREITAS, pp., 174), na maioria deles a Santa é descrita como: inspirada pelo Espírito Santo, explicando que não era a Santa quem escrevia (como a própria Santa se designava em seu livro da Vida) e sim o Espírito Santo, com uma caneta de pena na mão e um livro em branco ou um pergaminho. Esses depoimentos serviram de exemplo para os pintores que transformaram essas informações em atributos iconográficos utilizados na representação da vida da Santo juntamente como as representações das experiências místicas. Essas representações foram feitas nos séculos XVI e XVII servindo de exemplo para a sua reprodução futura mudando apenas alguns aspectos de acordo com o pintor e sua época como na pintura de Juan de la Miseria e Adriaen Collaert no século XVI que não retrataram a beleza em Santa Teresa para não difundirem a vaidade. Já Josefa de Óbidos no século XVII retratou Santa Teresa mais jovem e mais clara, mas os atributos que retratam, suas visões místicas e sua vida seguem o mesmo padrão do século XVI como estão representados na Capela da PUC-SP, retratando sua vida, seus feitos e os atributos que levaram a sua canonização e doutorado como vemos nessas imagens.



Fonte 1: Pedro Corona (1940). Santa Teresa escritora sob ação do Espírito Santo (Segundo a imaginação do pintor), (ARIEDE. p. 70, 2002). Capela da PUC. Foto: Vanicelma Barreto, 2018. Vemos nessa representação Santa Teresa D'Ávila sendo inspirada pelo Espírito Santo com uma folha em forma de pergaminho e a pena atributos iconográficos da Santa identificando que seus inscritos eram transmitindo pelo Espírito Santo. Também nessa representação a Santa está com um colar que em uma das suas experiências místicas com São José e a Virgem Maria no altar da Capela do Santíssimo da igreja de São Tomás em Ávila e recebe da própria Mãe de Jesus o colar representando sua autoridade e futuramente esse atributo será utilizado para



Fonte 2: Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC. Foto: Vanicelma Barreto, 2018. Essa é a representação da Transverberação de Santa Teresa. Em sua experiência mística Santa Teresa vê um Anjo com um comprido com a ponta de ferro que parecia que tinha fogo. O Anjo fincou algumas vezes o seu coração. Essa experiência foi fundamental para sua canonização, visto que na exumação do seu corpo, a autópsia revelou que o seu coração tinha uma fissura profunda e cauterizada constatando a experiência mística. Essa relíquia está exposta no Mosteiro em Alba de Tormes.

As imagens foram essenciais para a canonização de Santa Teresa D'Ávila, porque é um diálogo imagético com a comunidade que frequenta a Capela e conhece sua história e seus atributos iconográficos reverberando a vida da Santa e revelando o processo das relações dos sujeitos com o movimento histórico. Aguçando a curiosidade e se tornando fontes de pesquisa nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

- FRAGOSO, Mauro Maia. *Uma proposta para estudo da imaginária cristã a partir de Romano Guardini e o contexto cultural da obra*. Coletânea. Rio de Janeiro. V. 17, n. 33, p. 145-166, jan/jun. 2018.
- FREITAS, Camila Corrêa e Silva de. *Como Fazer um Santo: As Biografias Devotas como Estratégia de Canonização no Século XVII*. Idéias – Rev. Inst. Filos. Ciênc. Hum. UNICAMP, v.6, n.2, p.169-194, jul/dez. 2015.
- CONDEPHAAT. Secretária do Estado de São Paulo. *Processo de Tombamento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*. São Paulo, 1994.
- HEINZ-MOHR, Gerd. *Dicionário dos Símbolos: Imagens e sinais da arte cristã*. Paulus. São Paulo, 1994.
- AVELINO, Yvone Dias. *Uma Universidade Católica em São Paulo 1946-1984*. In: AVELINO, Yvone Dias e Marcelo Florio – *Polifonias da Cidade*. São Paulo. Editora D'Escrever, 2009.
- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular, História e Imagem*: Bauru, S.P, Edusc, 2004.

Fontes

B: IMAGÉTICA

- D'ÁVILA, Santa Teresa. *Livro da Vida*. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/c018vx>>. Acesso em: 15 de Jan. 2021.
- PEDRO Corona. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa272539/pedro-corona>>. Acesso em: 20 de Jan. 2021. Verbete da Enciclopédia.

Escritoriodearte.com. Paulo Rossi Osir. Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/paulo-rossi-osir>>. Acesso em 06 de nov. 2020, 10h50.

HENRIQUE Zucca. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa343473/henrique-zucca>>. Acesso em: 24 de Jan. 2021. Verbete da Enciclopédia.